

POEMAS DA NOITE  
DA POESIA ESPECIAL

Anos 2018/2019

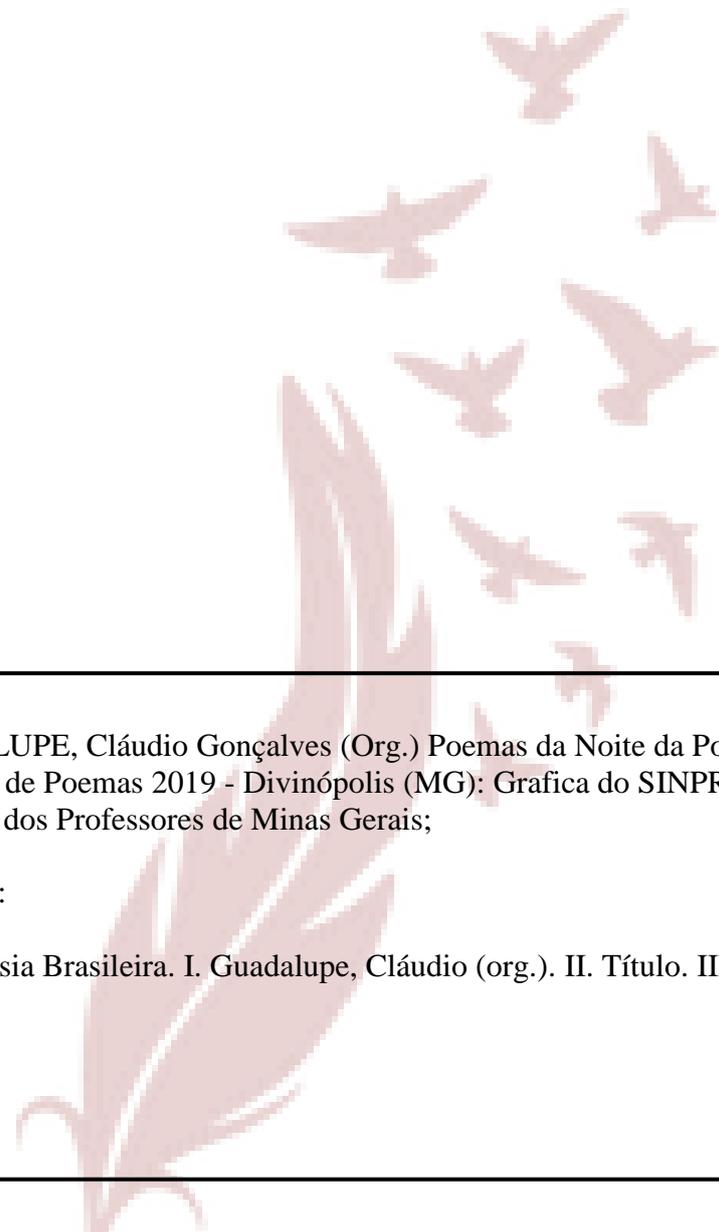


**A “Noite da Poesia” é uma tradição nos eventos culturais da municipalidade, desde a década de 1980.**

**A partir do ano de 2018, a Biblioteca passou a realizar a Noite da Poesia Especial, para unificar os esforços da educação e cultura na produção e fluência da poesia nas redes de ensino e na comunidade.**

**A união da Secretaria Municipal de Cultura/Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, com a Câmara Municipal de Vereadores de Divinópolis, a Academia Divinopolitana de Letras - ADL, a Secretaria Municipal de Educação/CRPE, a 12ª Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis e região, as entidades sindicais: o Sindicato dos Professores de Minas Gerais - SIMPRO/MG, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Municipal do Município de Divinópolis - SINTEMMD, o Sindicato da União dos Trabalhadores do Estado - Sind-UTE, SINTRAM/Divinópolis e a FITEE - Federação Interestadual dos Trabalhadores dos Estabelecimentos de Ensino possibilitou a realização do II Concurso de Poemas da Noite da Poesia especial, em outubro de 2019.**

**Neste livro estão os poemas daqueles que participaram da Noite da Poesia Especial de 2018 e de 2019, tanto educadores quanto educandos, além de poetas da nossa comunidade**



GUADALUPE, Cláudio Gonçalves (Org.) Poemas da Noite da Poesia Especial –  
Concurso de Poemas 2019 - Divinópolis (MG): Grafica do SINPRO/MG –  
Sindicato dos Professores de Minas Gerais;

**ISBN:**

1. Poesia Brasileira. I. Guadalupe, Cláudio (org.). II. Título. III. Série

**Organização:** Cláudio Gonçalves Guadalupe

**Arte e Design:** Diogo de Castro Guadalupe

**Revisão:** José Heleno Ferreira

**Fotos:** Particulares e de Escolas Municipais;

**Apresentação:** Sérgio Rezende (Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago)

**Apresentação das entidades sindicais:** Rodrigo Rodrigues Ferreira (SIMPRO/MG)

**Apresentação das Instituições:** Flávio Ramos (Academina Divinopolitana de Letras – ADL)



Agradecemos a todas instituições e entidades que se uniram para a organização do Concurso de Poesia da NOITE ESPECIAL DA POESIA, sobretudo à Câmara Municipal de Vereadores, à Academia Divinopolitana de letras – ADL, à Secretaria Municipal de Cultural, à Secretaria Municipal de Educação/CRPE, à 12º Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis e Região, à Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago e às entidades sindicais: SINPRO/MG, SINTEMMD, Sind-UTE, SINTRAM-DIVINÓPOLIS/MG e FITEE.

## SUMÁRIO

A POESIA NÃO SE CALARÁ.....	01
QUE A LUTA POR UM ESTADO DEMOCRÁTICO E DE DIREITO SOCIAL PREVALEÇA NA ARTE.....	02
A POESIA NA EDUCAÇÃO.....	03
POEMAS DA NOITE DA POESIA ESPECIAL/2018 .....	04
DESVERBERADO.....	04
EXTIMIDADE.....	05
ORQUÍDIA NEGRA .....	06
PERSPECTIVAS .....	07
CONFISSÃO FILATÉLICA.....	08
QUERIDO TIO .....	09
TRATADO POÉTICO SOBRE EDUCAÇÃO.....	10
AO AMANHECER.....	11
POEMAS DO CONCURSO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO/2019.....	12
ONDE VIVO.....	12
MEU LUGAR, MEU LAR .....	13
MEU LUGAR NO MUNDO .....	14
O LUGAR ONDE VIVO .....	15
MINHA ESCOLA.....	16
O LUGAR ONDE VIVO .....	17
O LUGAR ONDE VIVO .....	18
O LUGAR ONDE VIVO .....	19
O LUGAR ONDE VIVO .....	20
O LUGAR ONDE VIVO.....	21
O LUGAR ONDE VIVO .....	22
O LUGAR ONDE VIVO .....	23
O LUGAR ONDE VIVO .....	24
A RUA ONDE MORO .....	25
MINHA CASA, MEU LAR.....	26
ONDE MORO.....	27
POEMAS CLASSIFICADOS NO CONCURSO ENTRE OS EDUCADORES DA NOITE DA POESIA ESPECIAL/2019.....	28
INTERAÇÃO.....	29
MERCADO DE ESCRAVOS.....	30
COM ESSA MÃO.....	32

A UM MENINO ENCIMA DE UMA ÁRVORE.....	33
PIQUE ESCONDE.....	34
INSTINTO .....	35
SEMENTE .....	36
MEU FUTURO .....	37
COLECIONADORES DE SABERES.....	38
NOVOS TEMPOS .....	39
AMAZÔNIA .....	40



## A POESIA NUNCA SE CALARÁ!

O olhar poético sobre a existência sempre foi algo inerente a qualquer ser humano. Todas as Artes e todas as Religiões precisam deste olhar peculiar, senão não atingem o nível do sublime e não nos conduz a lugar algum. Mas somente aqueles que têm uma vivência qualificada e souberam desenvolver este olhar poético sobre as situações mais cotidianas do mundo, tem a capacidade de expressar seus sentimentos mais profundos através da arte da palavra: o poema. A “mancha gráfica” que simboliza no registro do papel ou na boa interpretação do declamador toda a dor ou toda a alegria da vida terrena. Então, valorizemos o Poeta e sua obra! Tão necessário neste mundo atual – árido e seco – de relações humanas líquidas e pouco consistentes. A poesia serve como um refúgio diante de todos os acontecimentos e nos traz o conforto da união com os outros seres humanos através da purificação coletiva dos nossos sentimentos.

Há 32 anos em nossa cidade, temos no evento “NOITE DA POESIA” este espaço de celebração dos poetas e suas obras poéticas; de declamadores de grandes nomes da nossa literatura e de ouvintes sempre ávidos por catarses nas reuniões promovidas pelo poder público municipal.

Desde o ano 2000, acontece dentro da agenda cultural mensal da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago. E nestes anos de condução do evento na Biblioteca, como agente cultural consegui perceber que o evento nunca acaba – apesar de ainda sempre escutar: “Ainda existe a Noite da Poesia?” – pois sempre tem pessoas novas descobrindo o evento, pessoas que são sempre presentes (pelo menos por determinado tempo) e pessoas que já frequentaram voltando. E é isso que mantém vivo o evento: a participação popular em um palco aberto e inusitado do que e de quem irá se apresentar, além dos convidados musicais, é claro. Geralmente, os melhores encontros são aqueles em relação aos quais criamos as menores expectativas. Como é duro trabalhar com cultura em nossa cidade!

E com este pensamento sempre à frente de querer melhorar o evento é que nos últimos anos a nossa equipe de servidores envolvidos e parceiros da comunidade estão revitalizando a NOITE DA POESIA. Sem perder a característica original, envolvendo outros segmentos e entidades da sociedade, com noites temáticas, realizações em outros ambientes até mesmo fora da Biblioteca e cultivando sempre novos participantes, seja na plateia ou no palco. E dentro dessas novas ideias não posso deixar de destacar a promoção do Concurso de Poemas da Educação que culminou na Noite da Poesia Especial em outubro de 2019, com a participação de mais de 200 pessoas. E vemos agora outro grande sonho se realizar: este livro dos poetas da Noite da Poesia. Parabéns a todos que somaram esforços para esta histórica realização.

A Poesia nunca se calará!

*Sérgio Rezende Costa*  
Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago  
Secretaria Municipal de Cultura/ PMD



## **QUE A LUTA POR UM ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO SOCIAL PREVALEÇA NA ARTE**

Em tempos de "trevas" a poesia se apresenta como um importante instrumento de resistência na defesa da liberdade, da democracia e nos traz esperança.

Há mais de 30 anos a Noite da Poesia oportuniza crianças, jovens e adultos declamarem ou lerem poemas de sua própria autoria ou de outros autores. A ideia de fortalecer essa bela experiência de Divinópolis levou a criação da Noite da Poesia Especial, com a realização do II Concurso de Poemas envolvendo alunos e trabalhadores da Educação, mantendo a tradição da participação na leitura ou declamação dos poemas por membros da comunidade.

A FITEE - Federação dos Trabalhadores dos Estabelecimentos de Ensino que congrega o SINPRO - Sindicato dos Professores de Minas Gerais e o SINTEMMD - Sindicato dos Trabalhadores da Educação Municipal de Divinópolis - abraçou essa ideia por entender a necessidade do fortalecimento de ações que despertem os talentos e deem asas para a criatividade.

A publicação impressa dessa obra, coletânea dos poemas dos participantes das NOITES DA POESIA ESPECIAL, nos anos de 2018 e 2019, busca registrar e divulgar toda essa "massa crítica" velada ou desvelada por meio de sábias e emocionantes combinações de palavras, frases, rimas e sonoridades.

Que a luta por um Estado Democrático de Direito Social prevaleça na arte Divinopolitana.

Rodrigo Rodrigues Ferreira  
Diretor do SIMPRO/MG – SINTEMMD  
FITEE – Federação dos Trabalhadores dos  
Estabelecimentos de Ensino



## A LITERATURA COMO TRANSFORMADORA SOCIAL

A Noite da Poesia é iluminada pela literatura como a luz da lua ilumina os corações apaixonados. Escrever é um ato de comunicação. Escrever uma poesia é um ato de tradução do sentimento e da alma dos humanos. A Academia Divinopolitana de Letras e a Câmara Municipal de Divinópolis se sentiram muito honradas em participar da mágica Noite da Poesia que comemorou 30 anos de existência. O evento ganhou uma logomarca que a define: uma pena de escrita com uma revoada de pombos simbolizando a liberdade da expressão e a pomba do Divino Espírito Santo representada na bandeira de Divinópolis.

Ao ver o auditório do Salão Nobre do Estrela do Oeste lotado de jovens estudantes e dezenas de pessoas das mais diversas idades em plenos tempos de valorização das frias relações virtuais, percebi que ainda há espaço para o calor humano do contato pessoal. Nesses tempos em que se valorizam as produções de vídeos que se multiplicam como nuvem de gafanhoto pelas redes sociais, centenas de jovens preferiram sair de casa e se sentaram numa cadeira para ouvir outros jovens declamando uma poesia. A humanidade ainda tem jeito!

A literatura é a arte transformadora da sociedade. A literatura como transformadora social é uma arma. E não há regime opressor, ditatorial ou extremista de qualquer espectro ideológico que consiga barrar a mudança cultural e espiritual provocada pelo poder de criação das pessoas através das letras.

A escritora, crítica de arte e ativista dos Estados Unidos, Susan Sontag, resumiu muito bem quando disse que “literatura é liberdade”. E de liberdade nós, mineiros, entendemos muito bem! Berço da liberdade no Brasil, Minas também é celeiro de grandes escritores e poetas. Que esses jovens que participam desta edição do livro da Noite da Poesia em breve também sejam referências na literatura brasileira como os mineiros: Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manoel da Costa, Bernardo Guimarães, João Guimarães Rosa, Aagar Renault, Cyro dos Anjos, Murilo Rubião, Affonso Romano de Sant'Anna, Murilo Mendes, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Henriqueta Lisboa, Oswaldo França Júnior, Roberto Drummond, Bartolomeu Campos de Queiroz, Ziraldo, Otto Lara Resende, Carolina Maria de Jesus, Darcy Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Alves, Adélia Prado e tantos outros que fizeram das letras a sua alma libertadora.

Flávio Ramos  
Presidente da Academia Divinopolitana de Letras  
Secretário Geral da Câmara Municipal de Divinópolis



**POEMAS DA NOITE DA POESIA ESPECIAL - ANO 2018****DESVERBERADO**

Bianca Damas

Desconverso quando não tenho mais verso  
É porque faltou verbo e resolvi calar  
Desconexo é todo o diálogo eterno  
Que de tantos vocábulos não se vale a pena falar



## EXTIMIDADE

Cassiano Carlos Antônio de Oliveira

Todos os dias, me debruço na janela,  
Uma das tantas deste mundo.  
Uma das tantas que projeta a mesma esterilidade humana, perscrutando  
em cada ardil, vestígios de uma filosofia pessoal.  
Olho bem para cada passante “entificado” na sociedade de almas que é a cidade.  
A igreja, com a sua cruz alta de cimento cinza, parece fazer em cada cabeça de gente,  
uma marca caricata de Deus.  
Que estas pessoas sentem? Terão estas pessoas amado? Que linguagens falam estes  
corpos que passam?  
Me olho de dentro. Num exercício intrapsíquico, crio uma distância entre eu e estas  
pessoas.  
Que há no mundo além de pessoas? Que há no mundo além de mim?  
Olho para o céu. A abóbada celeste me leva mais uma vez a pensar em Deus.  
Lembro dos mortos que a humanidade carrega na algibeira do tempo.  
Estariam eles com Deus? Estariam eles comigo?  
As veias do meu pensamento já pulsam algum tormento possível.  
Que tenho eu a ver com almas? Eu que tenho tido tantas colisões com o curso do  
mundo, que parte tenho eu nisto tudo?  
Acendo o cigarro. A fumaça me mostra através de ilusões imagéticas tudo o que pode  
ser uma alma.  
Será isto? Haveria mais teologia no meu cigarro, do que nas conjecturas religiosas?  
De amores, a passantes,  
Do cigarro apagado, ao Deus incandescente,  
Das almas dos homens, as dores do mundo,  
Que parte tenho eu nisto tudo?  
Fecho a janela. De mundo aberto.  
Desenrolando pensamentos de um vivente.  
Banal, como todos assim o são.  
Confortável na minha “extimidade”.



## ORQUÍDEA NEGRA

Marcelo Martins Corrêa

Fina flor do tempo  
Contorno desenhado à mão  
Pétalas aveludadas  
Perfume suave e doce

Fruto maduro e belo  
Suas raízes são profundas  
Dá vida a troncos mortos  
Alimenta-se com o orvalho

Nunca se viu tanta beleza  
Obra prima da natureza  
Quando se abre oferece seu brilho  
Preservando sua essência feminina

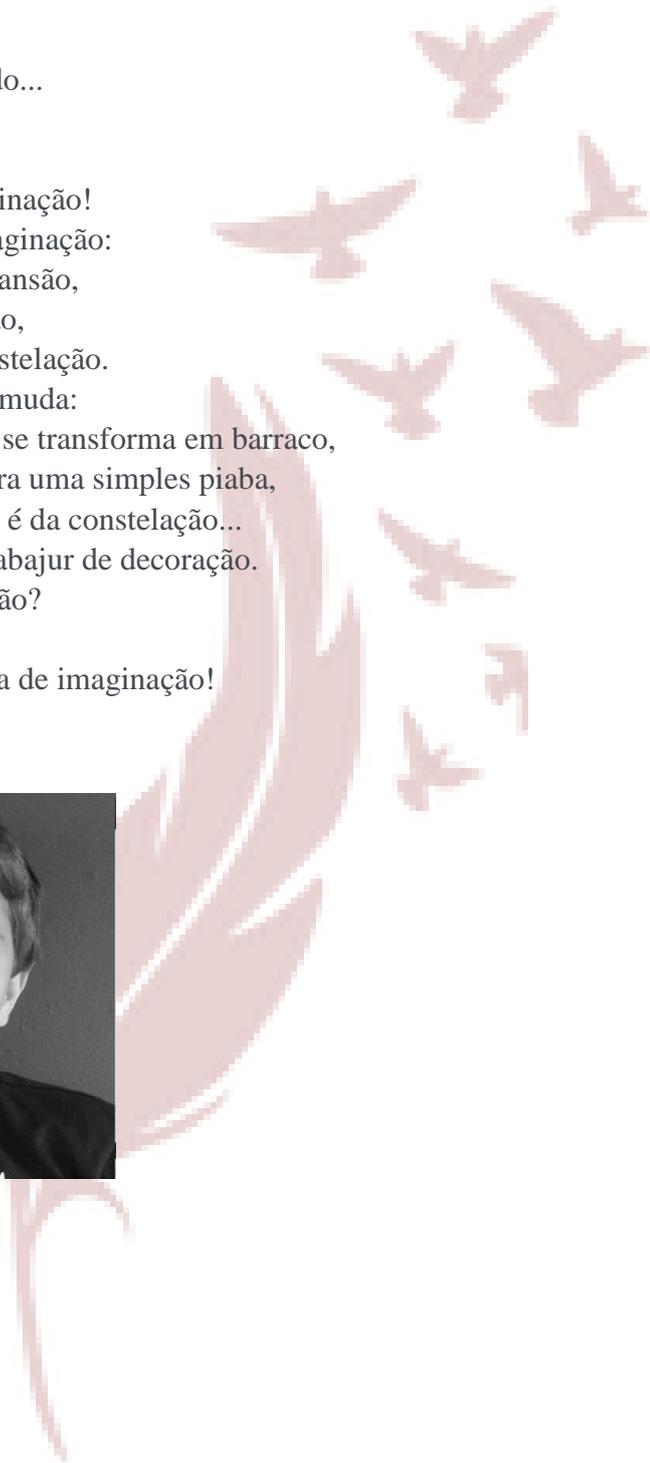
Possui um não sei quê masculino  
Longe está de ser parasita  
Vive associada a seres invisíveis  
Encerra sabedoria no seu exotismo



## PERSPECTIVAS

Bernardo Araújo Amaral

Modos de ver o mundo...  
Não é loucura não!  
Nem falta de visão.  
É simplesmente imaginação!  
Uma criança com imaginação:  
Vê numa casa uma mansão,  
Num peixe um tubarão,  
E numa estrela... Constelação.  
Quando adultos, isso muda:  
A gigantesca mansão se transforma em barraco,  
E o temível tubarão era uma simples piaba,  
Ah, não vou esquecer é da constelação...  
Que piada era só um abajur de decoração.  
Crescimento? Evolução?  
Visão?  
Ainda acho que é falta de imaginação!



## POETAS E POEMAS

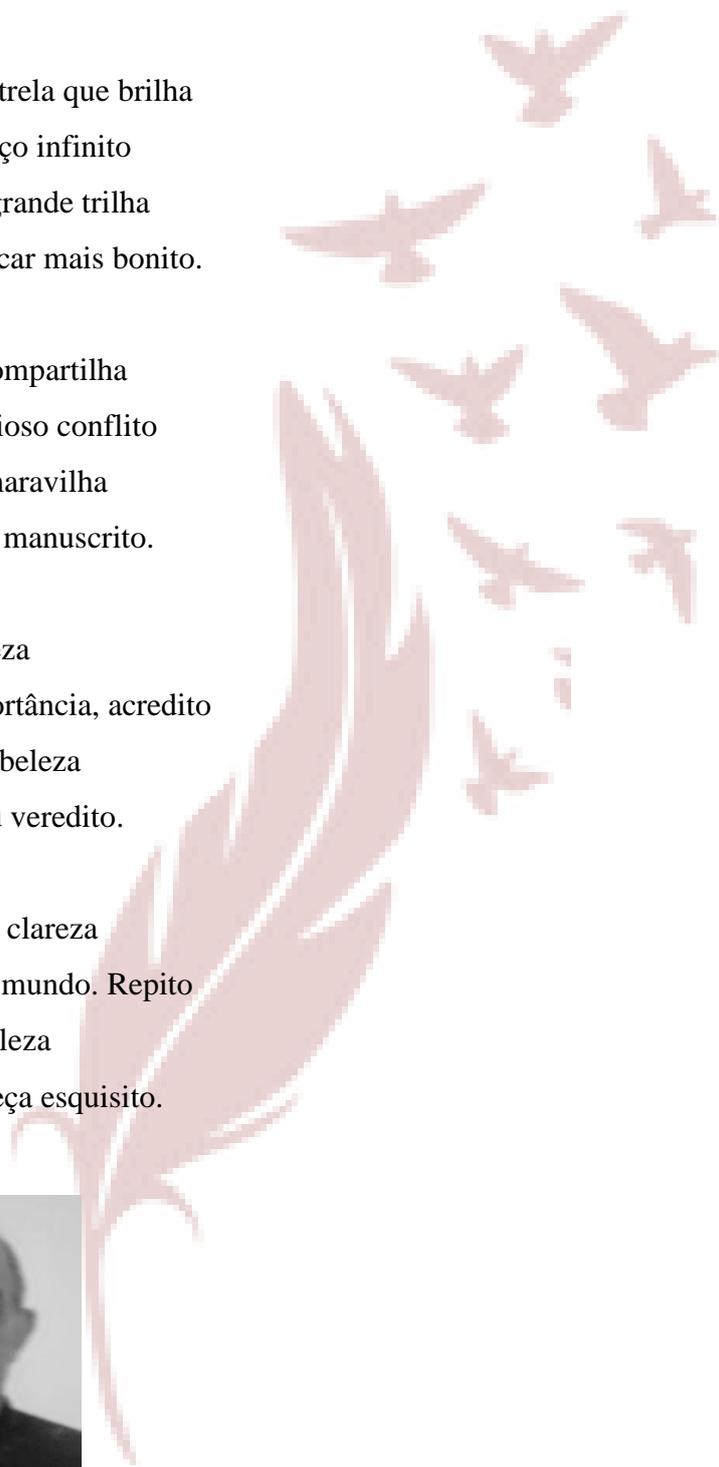
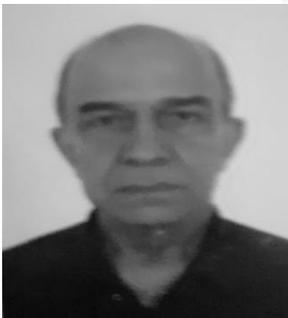
Décio Ribeiro Borges

Poema é uma estrela que brilha  
A longe no espaço infinito  
Deixando uma grande trilha  
Para o mundo ficar mais bonito.

E o poeta que compartilha  
Com esse grandioso conflito  
Descreve essa maravilha  
Enriquece o seu manuscrito.

O poeta e natureza  
Têm muita importância, acredito  
Um é encanto e beleza  
O outro dá o seu veredito.

Exalta com toda clareza  
O que é belo no mundo. Repito  
E o faz com sutileza  
Mesmo que pareça esquisito.



## CONFISSÃO FILATÉLICA

Luiz Gonzaga Amaral Júnior

Queria ter a vida de um selo postal!  
Não a de um “Olho de Boi”  
Tão importante, com pompa, renomado  
Mas que no fim termina trancado  
Em um cofre guardado a sete chaves  
Queria mesmo é ser um selo comum  
Nascer em uma folha com outros iguais  
Esperando para ser usado em uma carta  
Desejando fazer algo a mais  
Viajar para onde o remetente definir  
Pra cidade vizinha ou outro país  
Matando a saudade do parente isolado  
Ou fortalecendo o sentimento dos namorados  
Não sei se no fim continuaria colado na carta  
Ou extraído da mesma e ir parar em uma coleção  
Mas não seria mais um simples pedaço de papel  
E sim um guerreiro que cumpriu sua missão



## QUERIDO TIO

Kellen Miranda

Na barragem com seus filhos  
Rafaela e Marco Tulio  
Pescava peixe de montão  
Pura curtição  
Nas reuniões de família  
Contava piadas super bem  
Pura diversão  
Cozinhava como ninguém  
Tratando a todos bem  
Assim era Marcos Antônio Miranda  
Meu padrinho  
Meu amor  
Minha paixão



## TRATADO POÉTICO SOBRE EDUCAÇÃO

Claudio Guadalupe

A educação é o sumo que tange a alma  
Ou o pulo do gato em sua fera calma?  
Ou o que lhe custa ou lhe assalta a verve  
Com o gume que sempre lhe pondera?

Ou talvez, a educação é isso mesmo:  
O surto febril de qualquer primavera?  
O ócio cediço de uma aberta janela?  
Preço desmedido de nossa quimera?

Seria a educação o que vem de fora?  
Sendo ditado que jorra da fácil litania  
No texto de várias linhas, esquizofrenia?  
Ou buraco negro, uma sutil alegoria?

Ou seria o que se carrega por dentro  
Com o gosto amargo da fina poesia?  
Ou o cuspe na cara de todo dia:  
O que nos cabe na taça da tirania?

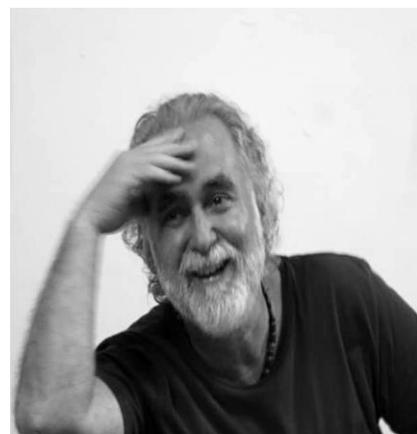
Seria então, a força dos brutos de nossos dias:  
Os que nos ofendem, o padre, a mídia,  
O macho e a dita burguesia?  
Ou o que diariamente fede e não mais sacia  
Por ser muito e de pouco valia?

Ah, nos cossenos de uma numérica sangria  
Não seria a educação, o urro na melodia?  
Música sem eira, sem tarja, sem terra  
Nosso caro verso que nunca se encerra?

Ou a educação é o sinal que nos vale  
Nas linhas tortas do outro Tordesilhas...  
Ou estas horas diversas do fuso horário  
E falangetas e túbias de fútil ossário?

Ou seria aquilo que às vezes nos assusta  
Na crosta terrestre sobre o bruto magma  
O gozo e paixão desmedida que se alastra  
No fogo ardiloso de uma bela servil puta?

Ou vale tudo isso, pela nossa teimosia  
No que se nega de fato a educação vazia?  
Ou o intenso que brota, que nos habilita  
A amar sem preço e sem a dita covardia?



## AO AMANHECER

Regina Maria Bento

Ao amanhecer, que todas as criaturas possam recomeçar  
Agradecer e louvar o criador  
Por viver e conviver  
O sol brilhar e a vida surgir,  
A água brotar e correr,  
Ave aninhar, voar e cantar,  
Animal alimentar, correr e procriar,  
A flora nascer, crescer, murchar e morrer.  
Se o ser humano deixar de queimar,  
Com o entardecer repousar no luar, observar estrelas  
O ciclo de vida irá repetir-se com um novo AMANHECER.



## PROFESSORA REGINA!

Na infância, a menina, sonha, brincadeira criativa, divertida, escreve, desenha, ajuda na leitura, alegre a criançada da vizinhança, incentiva, participa da escolinha da professora Regina.

Sua família influencia, exemplifica, educa, nossa saudosa mãezinha Genoveva, solteira, era professora...trabalhava na Escola da Prata, município de Bom Despacho - MG. Já casada, na sua nova casa, moradia, continua na sala da aula diária, da vida cotidiana, na prática, cuidava, amava e atenta, ensinava nossa numerosa família.

Mudança para Divinópolis - MG, mora na Divinéia, estuda, esforça, chega à formatura, entrega diploma, Licenciatura Plena.

Inicia a caminhada, começa, realiza sua meta verdadeira, sonhada. Professora, leciona a matéria Geografia, a matéria História, a matéria Ensino Religioso. Prepara aula, na sala explica a matéria, tira dúvidas, provas, notas, muita escrita na lida diária dura, sofrida .

Acidentada, fica sequela, numa batalha na justiça, muita demora. Necessita ainda digna acolhida, valorizada, porta aberta para sobrevivência, finalizada a chegada.

Espalha cultura da vida, prepara planta será distribuída, agradecida pela natureza.

Agora, adulta, sonha, busca conta a cada aula preparada, trabalhada, merecida aposentadoria da atualizada Professora Regina.

**POEMAS DO CONCURSO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO/2019****O LUGAR ONDE EU VIVO**

Leandra Paula Fernandes (1º colocada entre educandos/as)  
E.M. São Geraldo

O lugar onde eu vivo  
Tem muitas escolas  
Crianças, jovens e até adultos  
Aprendendo coisas novas.

Aqui tem festas populares  
Comida boa  
Diversão para jovens e crianças  
Mantendo a tradição.

Temos a Maria Fumaça,  
Estacionada numa praça,  
No passado transportou,  
Sonhos e prosperidade.

Hoje presa nos trilhos,  
É um ponto turístico da cidade!  
Sonho ver esta menina  
Andando por toda parte!  
Êh trem bão!!



## MEU LUGAR, MEU LAR

Evelyn Aparecida Oliveira (2º colocado entre educandos/as)  
EM Professora Veneza Guimarães Oliveira

Minha casa é branquinha  
Minha casa tem portão de gradinha pequenininha  
Tem árvore que dá frutinha, florzinha amarelinha  
E sombra de tardezinha.

Minha casa tem passarinhos a cantar  
Voam batendo asinhas sem parar  
De tardezinha o beija-flor passa bem charmoso.

Minha casa tem janelinhas sem cortinas  
Posso ver a igrejinha  
Sua torre a brilhar sob a luz do luar.

Minha casa... não nasci nesse lugar  
Mas aqui é o meu lar  
Quero aqui viver... para sempre pode morar

Minha casa... meu abrigo, proteção  
Da janela posso ver  
Ermida, igrejinha...  
Ao anoitecer a lua me dando um olhar

Minha casa iluminada  
O sol nascer da janela posso ver  
Ermida querida, sou grata por me acolher.



## MEU LUGAR NO MUNDO

Kauam Andrade Nakamura (3º lugar entre educandos/as)  
EM Profª. Maria de Lourdes Teixeira

O meu lugar no mundo  
É muito importante  
Sei que posso ajudar  
A melhorá-lo a cada instante.

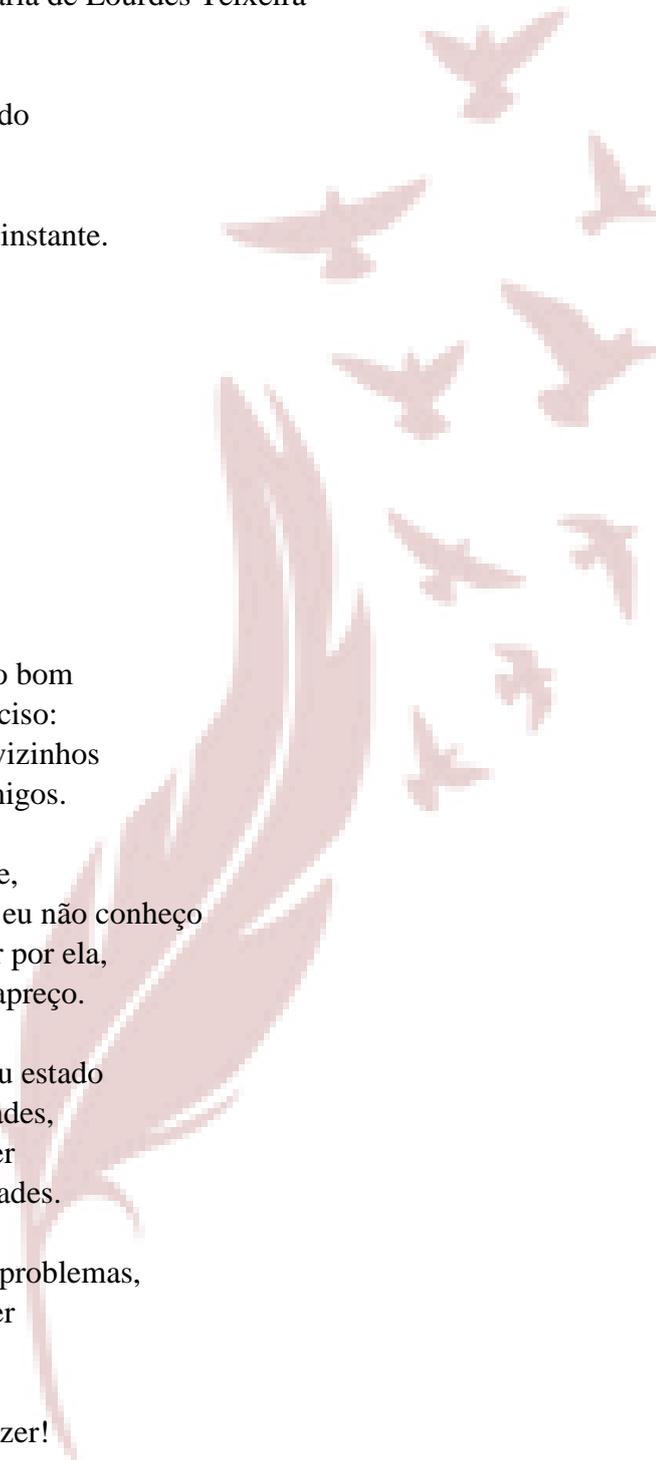
Minha casa  
É meu lazer,  
Minha sala,  
O meu conforto  
Minha cozinha,  
É lugar sagrado,  
E o meu quarto  
É o meu porto.

O meu bairro é muito bom  
Tem tudo que eu preciso:  
Tem escolas, casas, vizinhos  
E também muitos amigos.

Eu amo minha cidade,  
Mas tem bairros que eu não conheço  
Fico feliz em passear por ela,  
Por ela tenho muito apreço.

Minas Gerais é o meu estado  
Com suas lindas cidades,  
Ainda quero conhecer  
Todas as suas variedades.

Meu país tem tantos problemas,  
Vamos tentar resolver  
Para o mundo  
Árvores planto,  
Tento minha parte fazer!



## O LUGAR ONDE EU VIVO

Bruno Muniz Pereira (4º lugar entre educandos/as)  
EM Antonieta Fonseca

O lugar onde eu vivo  
É um simples lugar  
São muitas coisas boas  
Que eu não sei nem por onde começar.

Onde eu moro tem muitas igrejas  
É uma coisa linda de se admirar  
O meu lugar é Divinópolis  
Uma cidade linda para a gente morar.

Tem a Maria Fumaça  
O coração de Divinópolis  
Tem o rio Itapecerica  
Que na nossa lembrança sempre fica.

As casas são muito lindas  
Os prédios uma maravilha  
Em nossa cidade linda,  
Fica sempre uma marca em nossa vida.



## MINHA ESCOLA

Maria Eduarda Silva Oliveira (5º lugar)  
EM São Geraldo

A Escola Municipal São Geraldo  
É uma escola muito bela  
Colorida igual aquarela

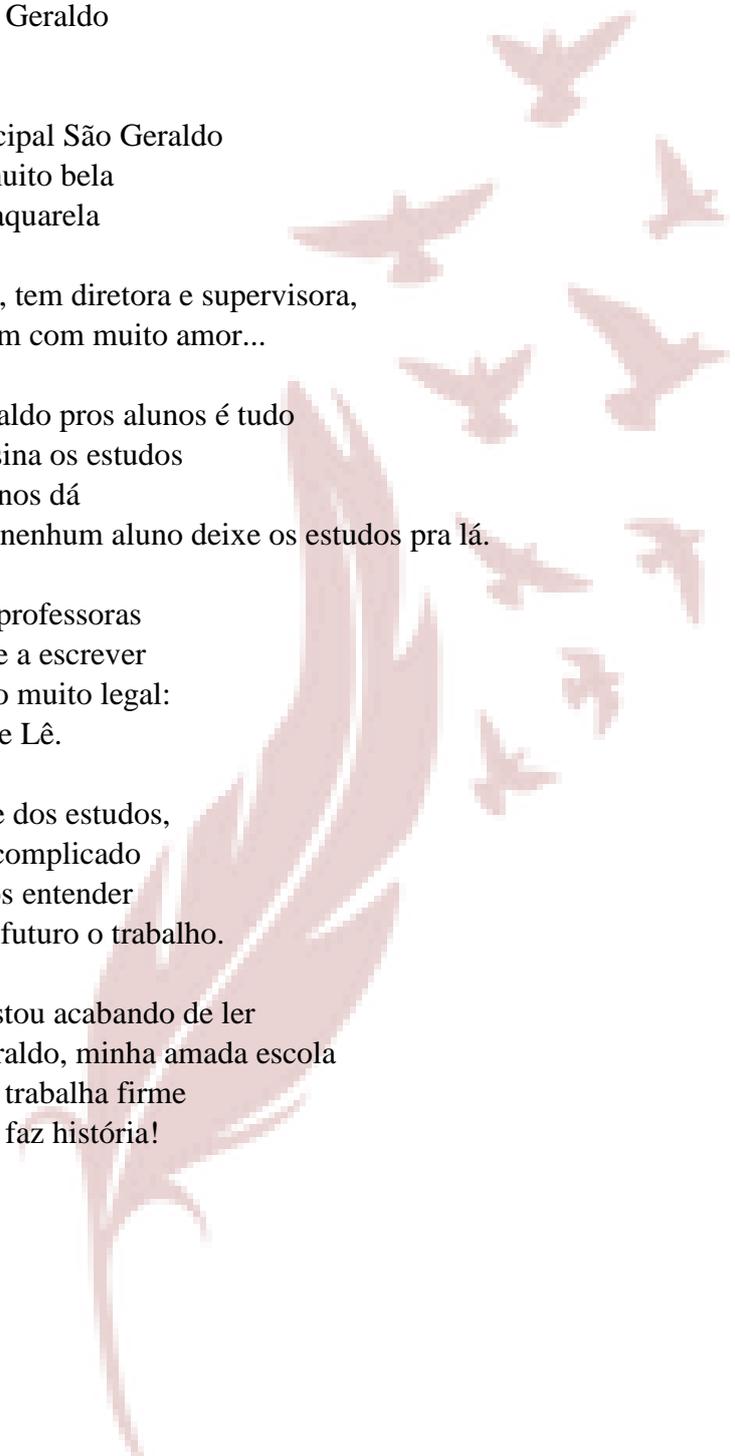
Tem professora, tem diretora e supervisora,  
Todos nos tratam com muito amor...

Escola São Geraldo pros alunos é tudo  
Pois ela nos ensina os estudos  
A escola apoio nos dá  
E não quer que nenhum aluno deixe os estudos pra lá.

Com as nossas professoras  
A gente aprende a escrever  
Com um projeto muito legal:  
O Minha Cidade Lê.

Escrever é parte dos estudos,  
Isto às vezes é complicado  
Mas, precisamos entender  
Nos garante no futuro o trabalho.

O poema que estou acabando de ler  
Fala da São Geraldo, minha amada escola  
Que há 50 anos trabalha firme  
Que há 50 anos faz história!



## O LUGAR ONDE EU VIVO

Pedro Augusto Tavares e Oliveira  
EM São Geraldo

O lugar onde eu vivo,  
É uma cidade nova,  
Mas bem moderna.

O lugar onde eu vivo  
É um lugar de história,  
Com museus cheios de memórias!

O museu da Catedral desabando,  
Por que fizeram aquilo?  
Um local que guarda  
A memória da cidade!

Escritores de poemas,  
Com ideias lindas e sensíveis  
Fazem o amor espalhar  
Em cada canto que há.

O lugar onde eu vivo,  
Chama-se Divinópolis,  
Minha cidade divina,  
Hei de amar-te eternamente.



## O LUGAR ONDE EU VIVO

Isabella Porto  
EM São Geraldo

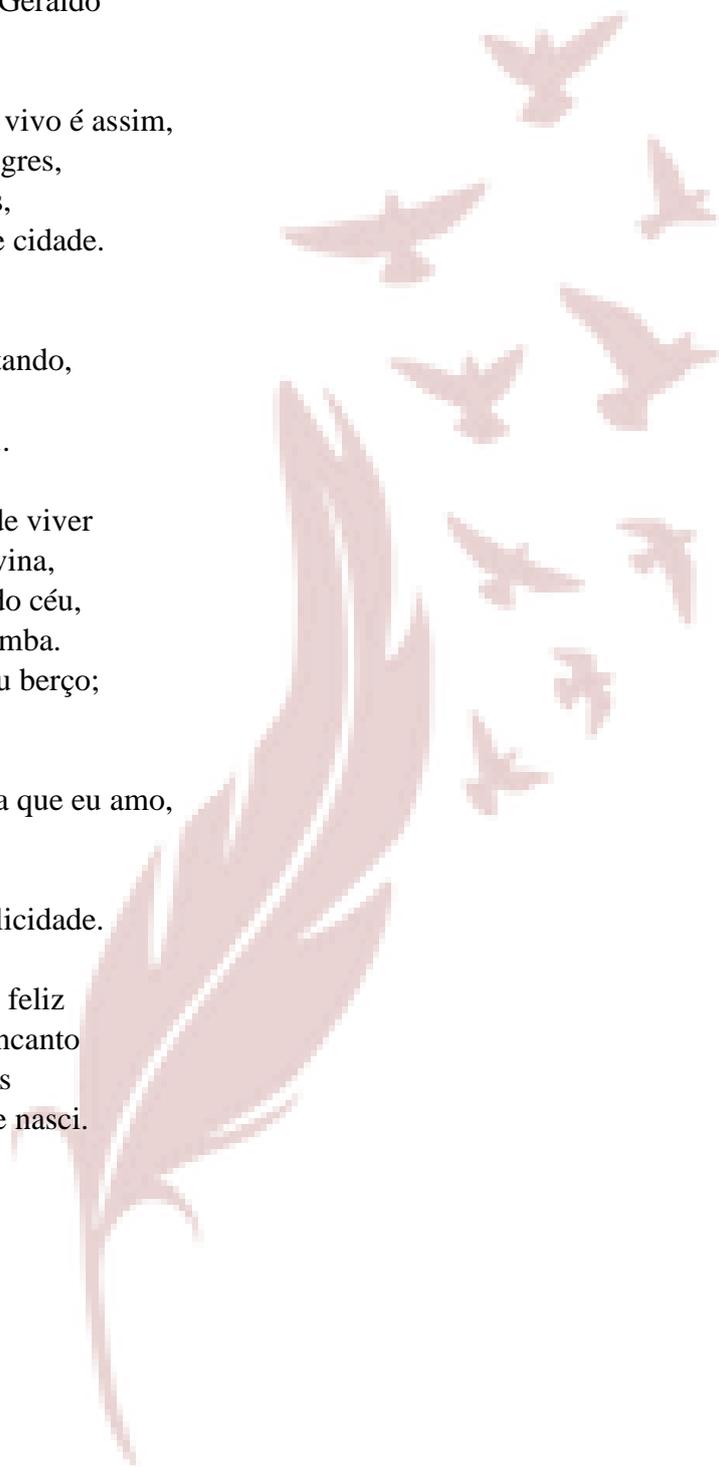
O lugar onde eu vivo é assim,  
Tem pessoas alegres,  
Tem rios e casas,  
É uma pureza de cidade.

Quando acordo,  
O galo vem cantando,  
E o sol radiando  
O dia floresceu...

Tenho orgulho de viver  
Nessa cidade divina,  
Seu nome veio do céu,  
Em forma de pomba.  
Crismada em seu berço;  
Cidade divina.

Oh! Cidadezinha que eu amo,  
Desde que nasci  
Essa cidade  
Só me trouxe felicidade.

Hoje sou grata e feliz  
Nunca perdi o encanto  
Agradeço a Deus  
A cidade em que nasci.



## O LUGAR ONDE EU VIVO

Alice Vilela Gonçalves  
EM São Geraldo

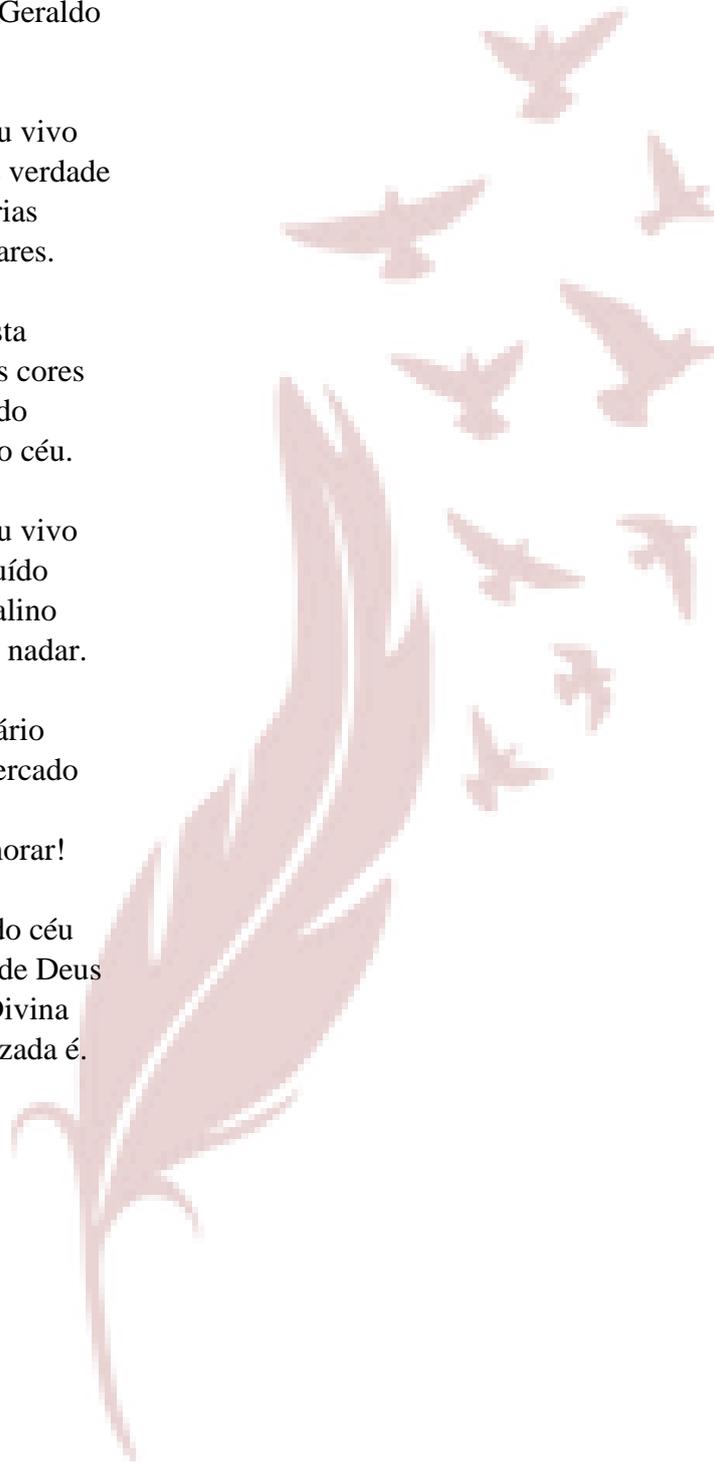
No lugar onde eu vivo  
Tem crianças de verdade  
Que levam alegrias  
Para seus familiares.

O céu parece festa  
Pipas de todas as cores  
Parece um bailado  
No azul do nosso céu.

No lugar onde eu vivo  
Tem um rio poluído  
Um dia foi cristalino  
Já pôde pescar e nadar.

A Igreja do Rosário  
Fica perto do mercado  
Onde coloco fé  
Lugar bom de morar!

Seu nome veio do céu  
Divino Espírito de Deus  
Minha Cidade Divina  
Divinópolis batizada é.



## O LUGAR ONDE EU VIVO

Sophia Castorino  
EM São Geraldo

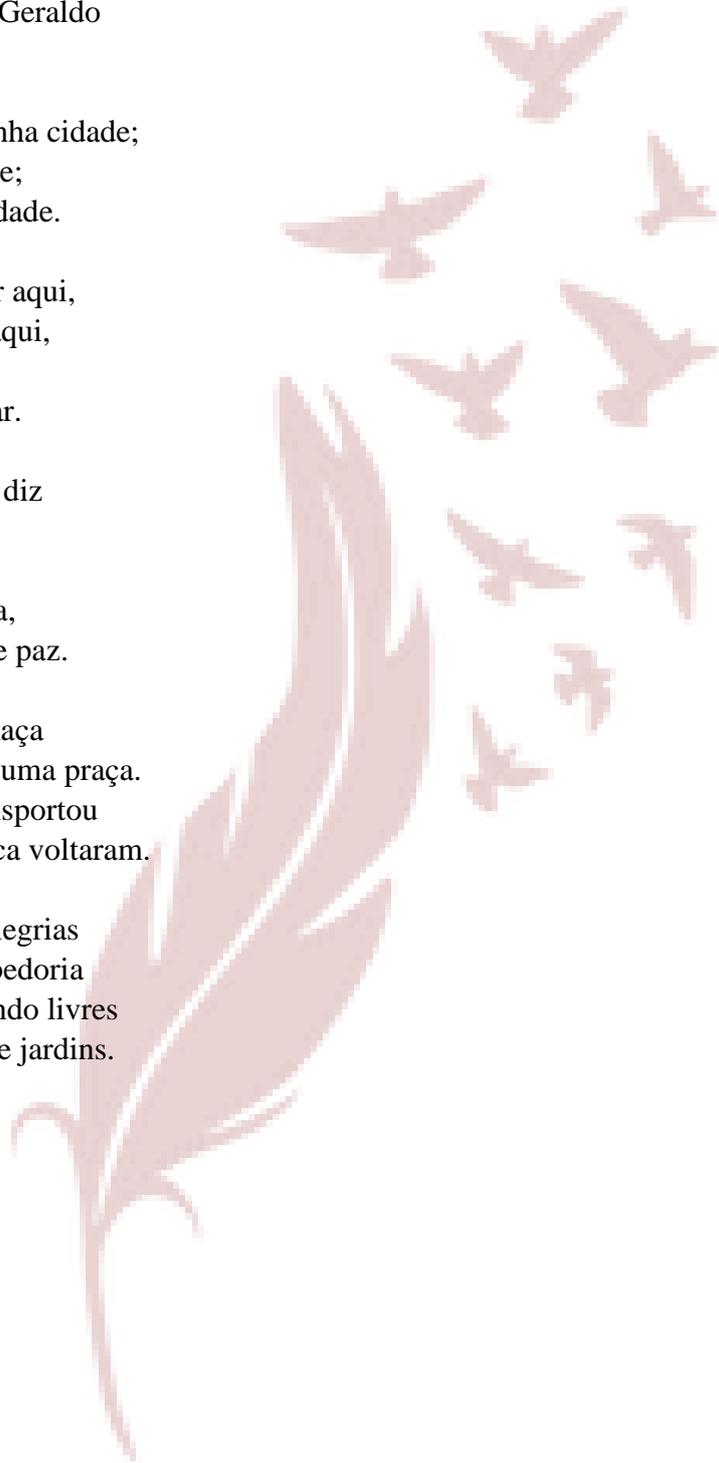
Divinópolis, minha cidade;  
Inspira felicidade;  
Inspira prosperidade.

Gosto de crescer aqui,  
Gosto de viver aqui,  
Aqui é meu lar;  
Aqui é meu lugar.

O próprio nome diz  
Cidade divina,  
No seu símbolo  
Tem uma pomba,  
Trazendo amor e paz.

Tem Maria Fumaça  
Estacionada em uma praça.  
A mesma já transportou  
Muitos que nunca voltaram.

Temos muitas alegrias  
Temos paz e sabedoria  
Crianças brincando livres  
Nos campinhos e jardins.



## O LUGAR ONDE EU VIVO

Maria Fernanda Oliveira Santos  
EM Antonieta Fonseca

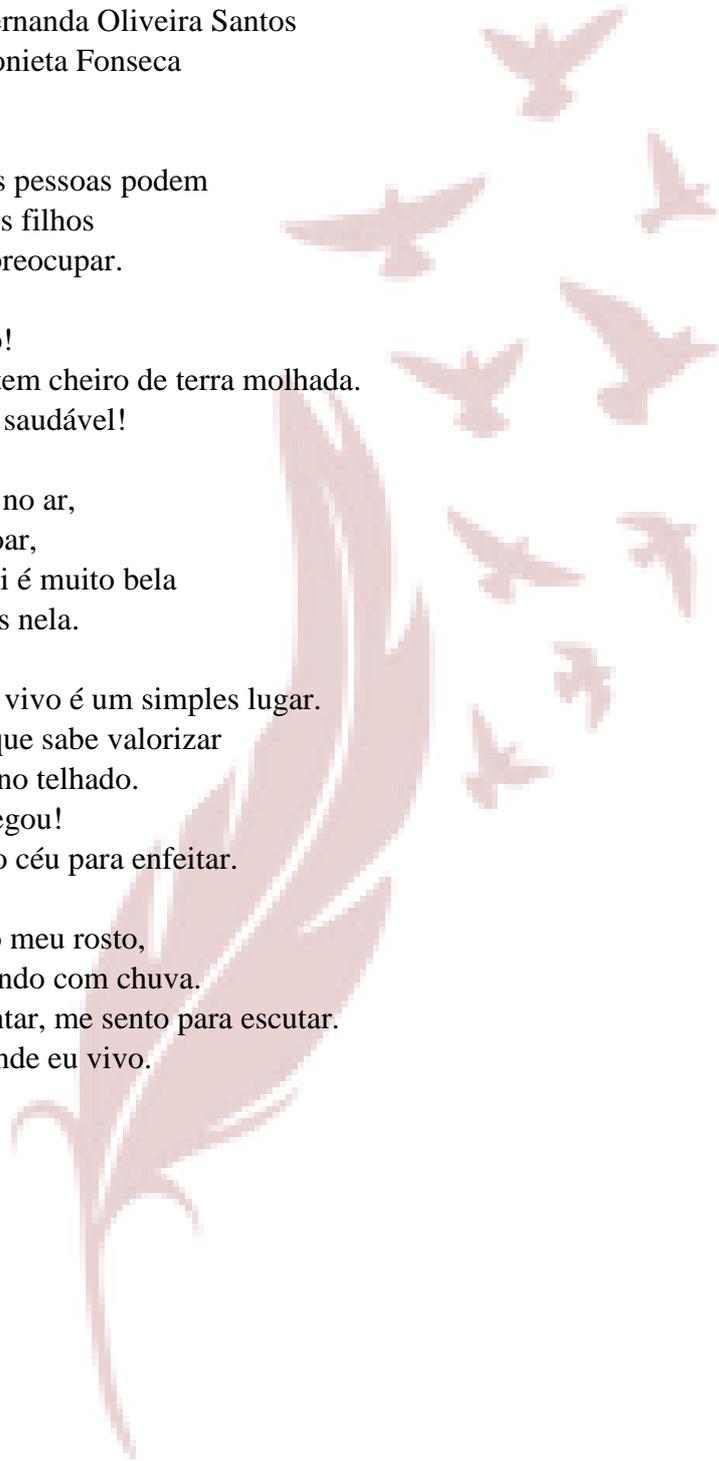
Onde eu vivo, as pessoas podem  
Passear com seus filhos  
Sem ter que se preocupar.

Um lugar bonito!  
Quando chove, tem cheiro de terra molhada.  
Um lugar muito saudável!

Com borboletas no ar,  
Passarinhos a voar,  
A natureza daqui é muito bela  
Por isso vivemos nela.

O lugar onde eu vivo é um simples lugar.  
Mas tem gente que sabe valorizar  
Gotas de chuva no telhado.  
A primavera chegou!  
Chuva caindo do céu para enfeitar.

Sinto o vento no meu rosto,  
O dia amanhecendo com chuva.  
Passarinho a cantar, me sento para escutar.  
Esse é o lugar onde eu vivo.



## O LUGAR ONDE EU VIVO

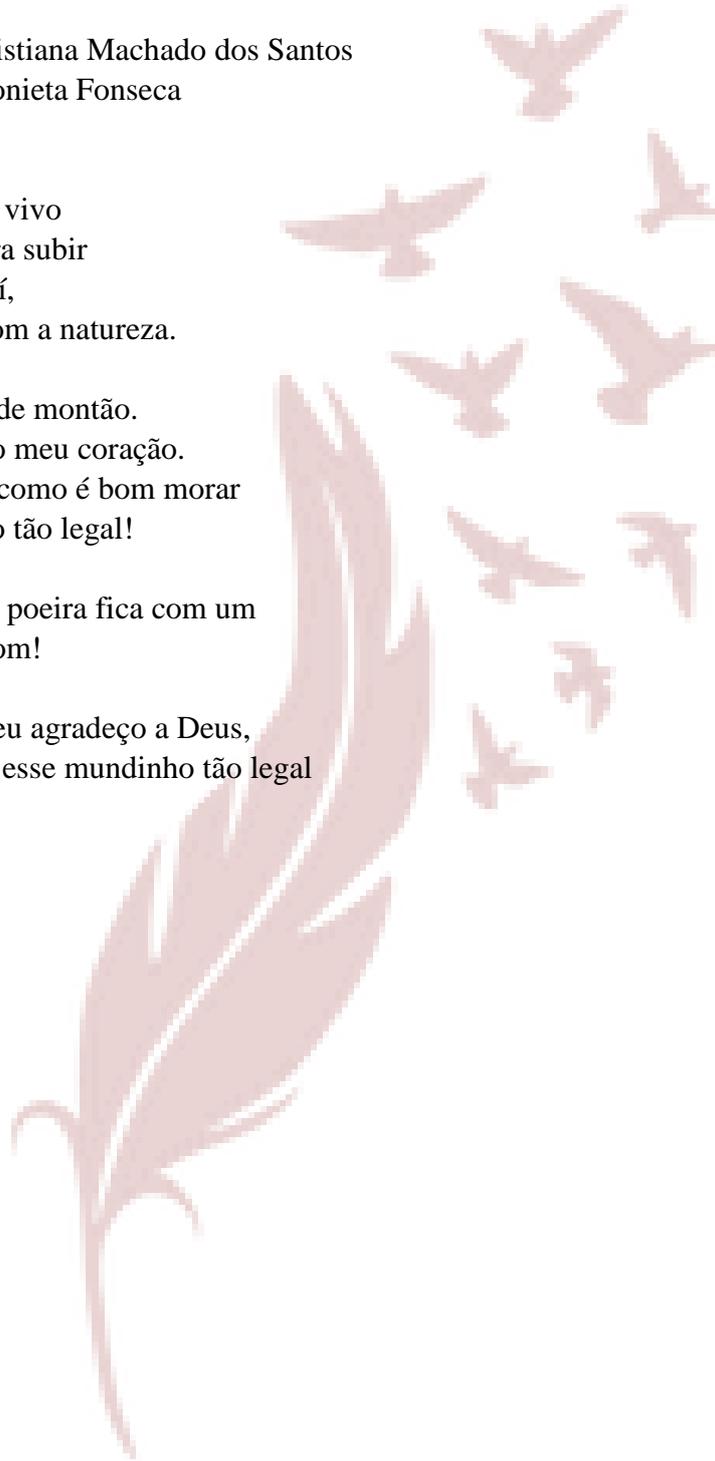
Alice Cristiana Machado dos Santos  
EM Antonieta Fonseca

O lugar onde eu vivo  
Tem árvores para subir  
E amizade por aí,  
Aqui convivo com a natureza.

Tenho amizade de montão.  
Todas guardo no meu coração.  
Todo dia penso como é bom morar  
Nesse mundinho tão legal!

Quando chove a poeira fica com um  
Cheirinho tão bom!

E todos os dias eu agradeço a Deus,  
Por ter me dado esse mundinho tão legal



## O LUGAR ONDE EU VIVO

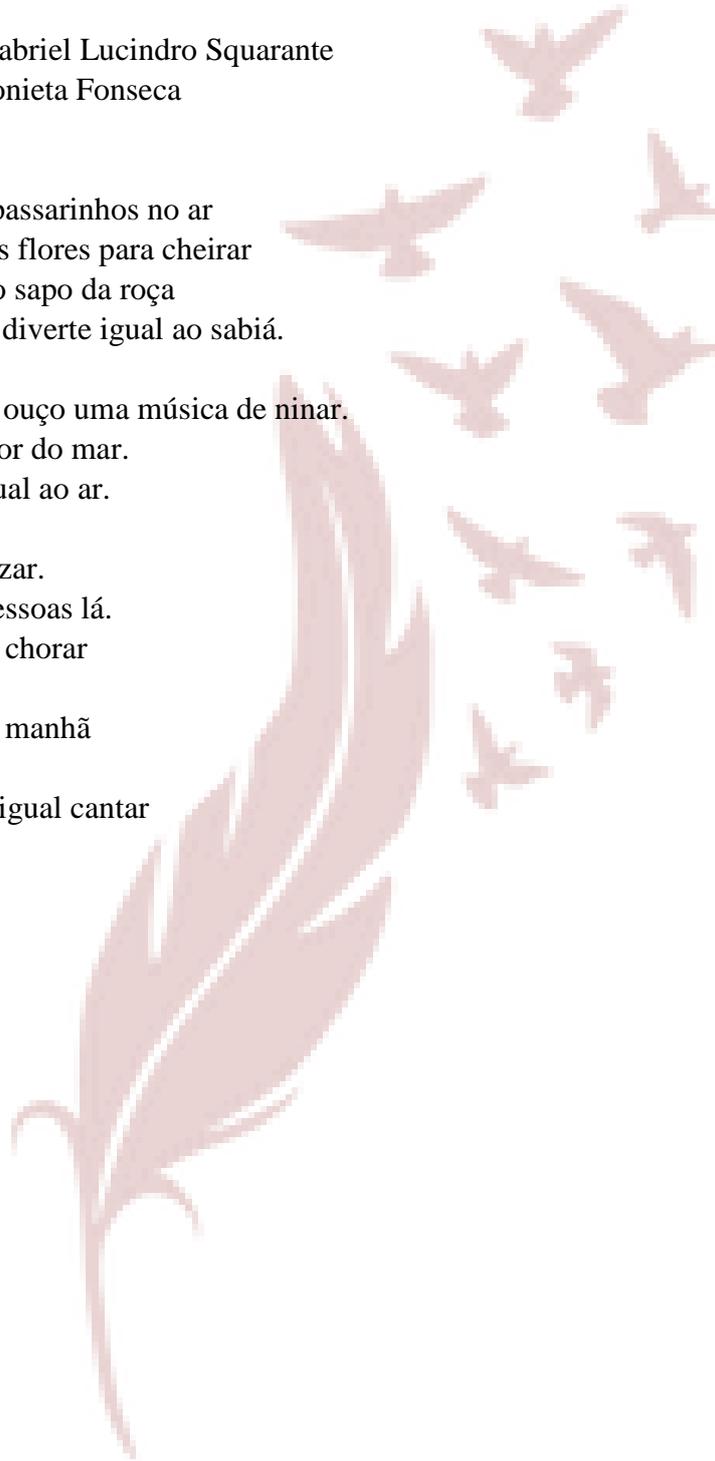
Victor Gabriel Lucindro Squarante  
EM Antonieta Fonseca

Vivo onde tem passarinhos no ar  
Onde tem muitas flores para cheirar  
Onde vive muito sapo da roça  
Onde a gente se diverte igual ao sabiá.

Quando acordo, ouço uma música de ninar.  
No radinho da cor do mar.  
Que cheirosa igual ao ar.

Na igreja vou rezar.  
E vejo muitas pessoas lá.  
Que começam a chorar

Quando chega a manhã  
Eu vou estudar  
Que é divertido igual cantar



## O LUGAR ONDE EU VIVO

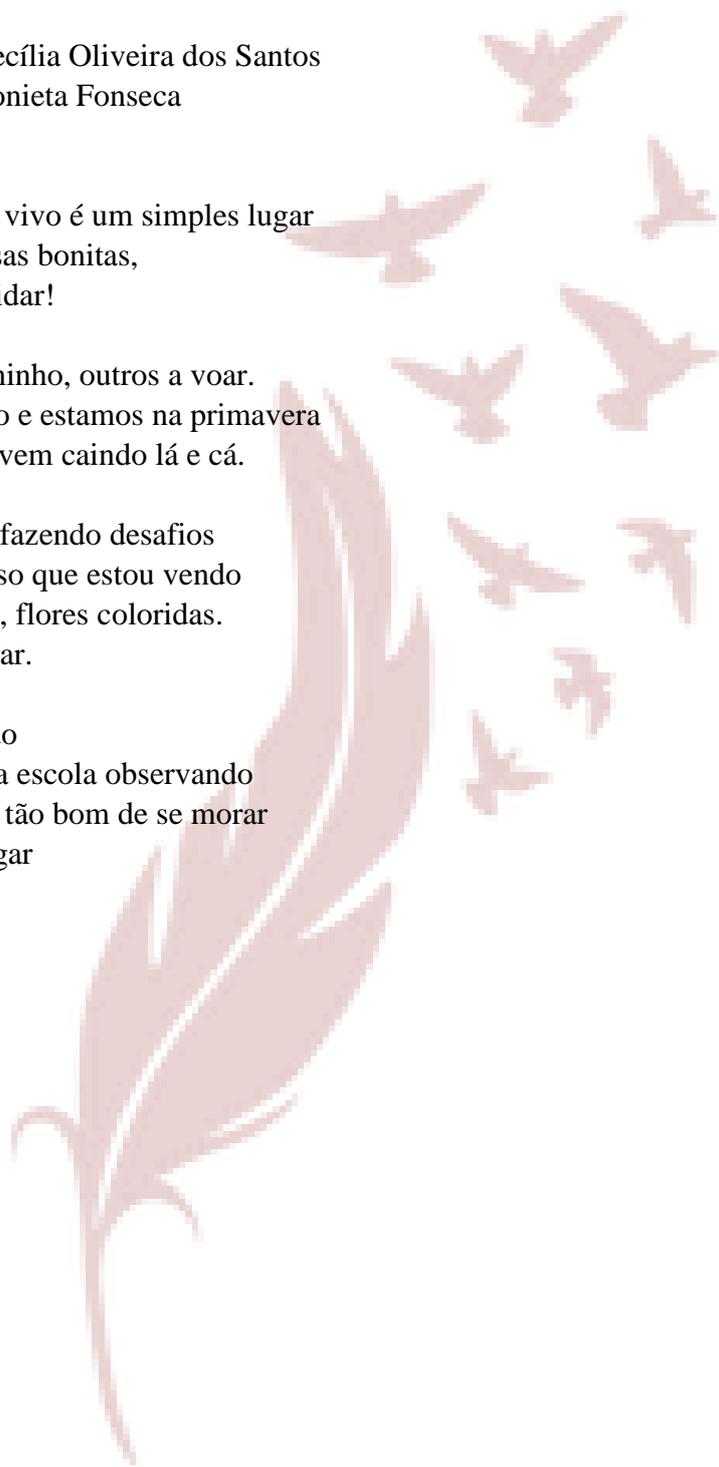
Maria Cecília Oliveira dos Santos  
EM Antonieta Fonseca

O lugar onde eu vivo é um simples lugar  
Tem muitas coisas bonitas,  
Mas tem que cuidar!

Passarinhos no ninho, outros a voar.  
Passou o inverno e estamos na primavera  
Chuva de graça vem caindo lá e cá.

Na escola estou fazendo desafios  
No tempo gostoso que estou vendo  
Árvores floridas, flores coloridas.  
Boas de se cheirar.

Beija-flor voando  
Fico na janela da escola observando  
Esse lindo lugar tão bom de se morar  
Esse é o meu lugar



## A RUA ONDE MORO

Laís Midori Asanuma de Freitas Marques  
EM Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Teixeira

Na rua onde moro  
Tem criança brincando  
E ao mesmo tempo sorrindo.  
Nela jogam bola  
E vão para a escola.

Tem meninas que brincam com a bicicleta,  
Já outra, de atleta.  
Jogam queimada,  
E com uma simples jogada,  
Nós ganhamos.  
E com um lanche comemoramos.

Na nossa rua,  
Tem imensas casas.  
À noite,  
Na minha rua  
Posso ver a lua,  
A natureza e suas riquezas.  
Essa é minha rua.  
O lugar onde vivo!



## MINHA CASA, MEU LAR

Lavínia Helena de Oliveira  
EM Professora Venezia Guimarães de Oliveira

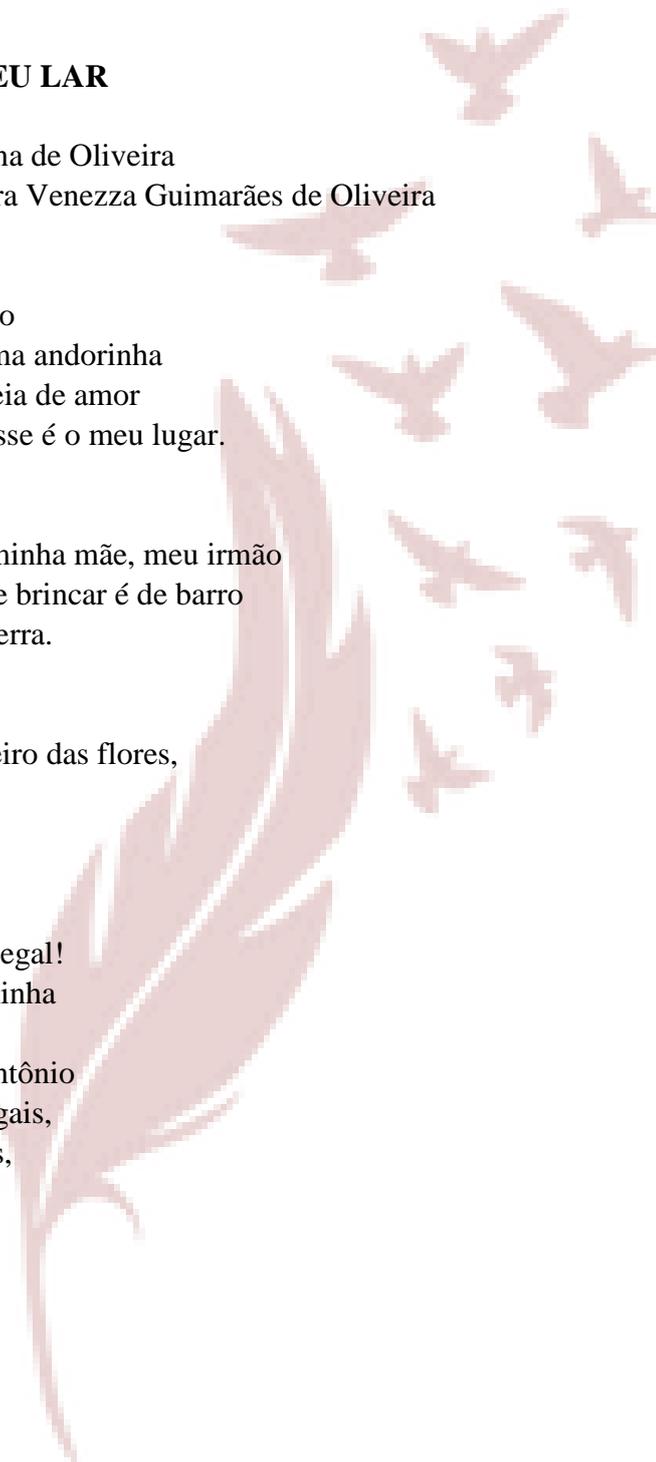
Minha casa é de tijolo  
Ela é branca igual uma andorinha  
Cheia de manias, cheia de amor  
Essa é minha casa, esse é o meu lugar.

Minha casa é bonita  
Vivo com meu pai, minha mãe, meu irmão  
De que mais gosto de brincar é de barro  
De colocar água na terra.  
Ah! É muito bom!

Gosto de sentir o cheiro das flores,  
Da água, da grama,  
O cheiro da comida  
Sendo feita.

Junho é o mês mais legal!  
É o mês que tem a minha  
Festa preferida  
É a festa de Santo Antônio  
Tem várias coisas legais,  
Comidas, brinquedos,  
É muito bom!

Essa é a minha casa  
Esse é o meu lugar.





## O LUGAR ONDE VIVO

Jefferson Caetano dos Santos  
EM Professora Maria de Lourdes Teixeira

Minha casa é o lugar  
Onde fico à vontade.  
Posso cozinhar e descansar  
Nela tenho liberdade.

Gosto muito do meu bairro,  
Nele tenho muitos amigos.  
Gosto de brincar com todos,  
Mas sem correr perigo.

Minha cidade é muito linda  
Cheia de luz e alegria.  
Gosto de suas praças  
E das pessoas esbanjando simpatia.

Meu país é gigante,  
A natureza é linda.  
Sou dela um amante  
E cuido com muita estima.

Pois sei que tenho que cuidar  
Do ambiente coletivo,  
Pra no futuro poder dizer  
Este é o lugar onde vivo.



## **POEMAS CLASSIFICADOS NO CONCURSO ENTRE OS EDUCADORES DA NOITE DA POESIA ESPECIAL / 2019**

**INTERAÇÃO** (1º Lugar entre os educadores/as)  
Maria Regina de Moraes

Eu me encontro no centro, no meio e no canto  
Mundo lá fora... mundo cá dentro  
Sempre me alento no canto,  
Mundo a fora ou no meu canto.

Em todos os cantos, estão os encantos  
Uma palavra, um conto e um encontro  
Se no encontro me encanto.  
Eu ao outro encanto  
Se no encanto lamento  
Reconheço no meu canto, desencanto.

Me desencontro no centro, no meio e no canto  
Mundo lá fora...  
No meu mundo cá dentro  
Mundo a fora.  
Quase sempre me alento no canto,  
No meu canto.

Esse é o movimento contínuo,  
No encontro, o desencontro,  
No desencontro, o encontro.  
Entretanto, posso entrar em tantos cantos  
Cantos de outros tantos  
Com os quais sempre me encontro.

Nesse encontro reconheço meu canto  
 Nele me aconchego com o outro  
 Com o outro me encanto  
 Assim, sempre me encontro comigo.

Por isso, sempre uma melodia  
 Seja a harmonia do encontro,  
 Ou um ténue grave contraponto  
 A canção se ajusta, em meio ao canto  
 À beleza e ao encanto.



**MERCADO DE ESCRAVOS** (2º lugar entre educadores/as)  
 (Ao jovem torturado no supermercado)

Diogo de Castro Guadalupe / Cláudio Guadalupe

É a mesma mão  
 que vende e sacia  
 escraviza o seu corpo (à noite)  
 numa cela vazia

A mesma mão  
 que desfia e afia  
 aparta do jovem  
 a oferta do dia

É a mesma mão  
 que sorri e espia  
 sangra a chibata  
 pela mais valia

Corpo nu & mutilado  
 para quem hoje não pode  
 obter o desejado

Corpo nu e flagrado  
 para quem hoje não leva  
 mesmo quando à prazo

Corpo nu e negado  
 para quem não se resigna  
 ao seu preço de mercado

É a mesma mão  
 que ali limpa e entrega

esconde em sombras o crime  
do escravo que hoje renega

A mesma mão  
que adoça e acolhe  
amortalha mais um filho  
achaque que lhe ocorre

Essa mesma mão  
que conta e ordena  
subtrai lenta a vida  
pelo que está à venda

Corpo nu & frio  
de quem não seguiu  
o mesmo estribilho

Corpo nu e morto  
de quem não serviu  
ao que está posto

Corpo nu e abatido  
de quem não cumpriu  
o que lhe foi impingido

E a mesma mão  
que embeleza e cria  
esconde na noite (o surto)  
seu rastro de rebeldia

A mesma mão  
que labora o futuro  
agencia como máximas  
a violência e o furto

Essa mesma mão  
que ajuda e acarinha  
assalta sua alma forjada  
de quem não se alinha

Corpo nu & ralo  
de quem nada possui  
está fora do pacto

Corpo nu e maldito  
de quem perdeu valor  
o dito pelo não dito



Corpo nu e atrelado  
de quem é pequeno  
abjeto fora do mercado

A mesma mão  
que vende o produto  
que furta seu corpo  
que reduz ao mercado  
o jovem escravo

**COM ESSA MÃO** (3º lugar entre educadores/as)

Otávio Bonani Paiva

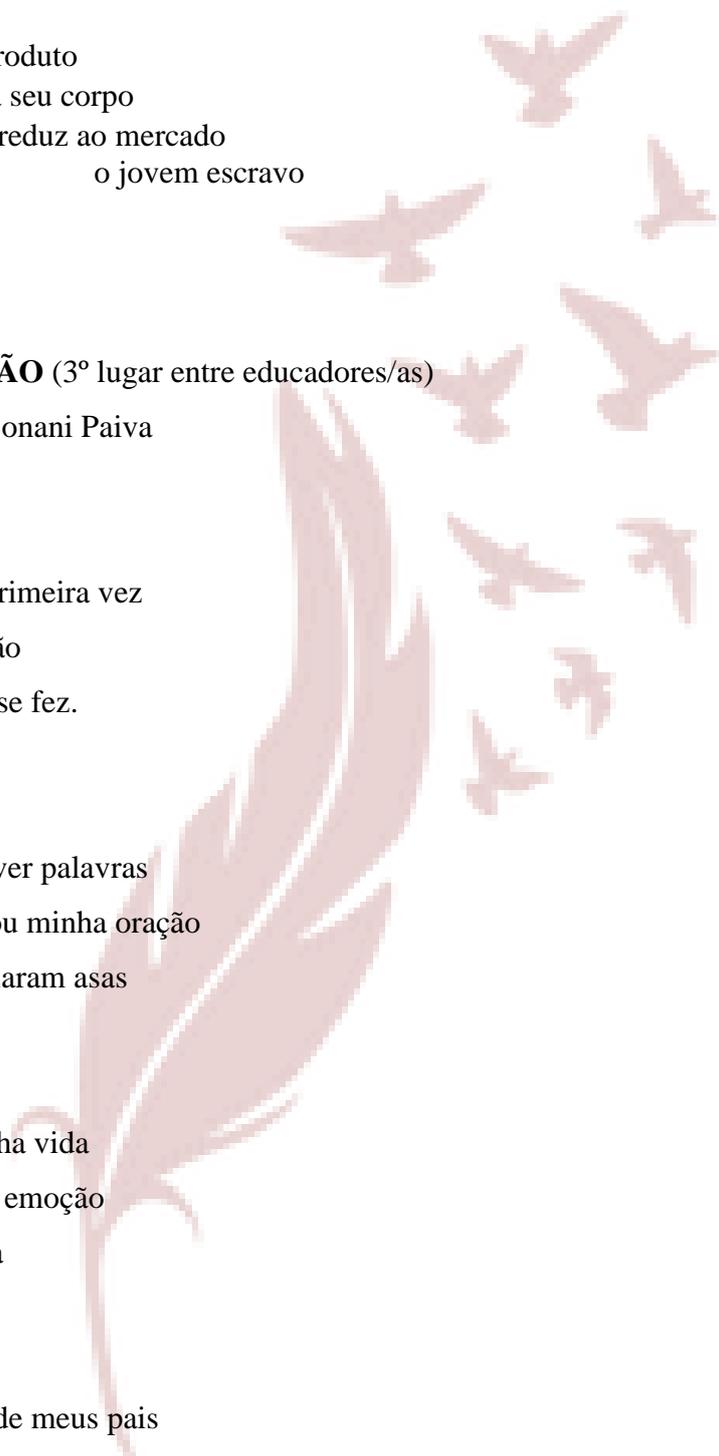
Com essa mão  
Ergui-me pela primeira vez  
Do fundo do chão  
E o azul do céu se fez.

Com essa mão  
Aprendi a escrever palavras  
E alguém escutou minha oração  
E as palavras criaram asas

Com essa mão  
Eu construí minha vida  
Pincelando com emoção  
Os rumos da lira

Com essa mão  
Cerrei os olhos de meus pais  
E dei adeus a minha irmã  
Na hora final dos mortais

Com essa mão  
Escrevi esta canção



E peguei nos braços meu filho  
Celebrando sua criação.



**A UM MENINO EM CIMA DE UMA ÁRVORE** (4º lugar entre educadores)  
Fabiano Fuscadi

Os alísios embaraçam os cabelos revoltos  
O verde sublinha sua audácia sublime  
Folhas secas assoviam sinfonia triunfal  
Dono de uma jurisdição inabalável, a vista alcança vastos horizontes  
Não se engane com as mulheres que gritam aflitas  
Não se deixe levar pelos processos sedutores de jantar posto  
Você está acima dos perigos mundanos  
O quepe de papel à cabeça é prova contundente de seu heroísmo  
Mesmo o tempo é vítima certa de sua ousadia equivalente  
E ainda, que um dia, cansado, venha descer  
Não abdicará do seu trono infalível  
Aonde você, sempre que quiser  
Mesmo que a idade não conceda os galhos mais altos  
Ou só ofereça a velha sombra bem abaixo  
Retornará para reivindicar o reino que sempre lhe pertenceu.





**PIQUE ESCONDE** (5º lugar entre educadores/as)

Alexandre Gregório da Costa

Pensava que brincava com as palavras quando quisesse.  
Criava versos, rimas, contos, histórias sem fim ou um belo final,  
Cômicos ou trágicos!  
Sempre belos!  
Pois, mesmo na tragédia o belo se faz presente.  
As experiências vividas,  
Perpetuadas nas linhas,  
As emoções, os desejos, loucuras e paixões, nas entrelinhas...  
A busca do sentido último do viver...  
O ser...o amor  
A poesia vinda d`alma!  
Ledo engano!  
Elas também brincam comigo.  
Hoje mesmo brincaram de pique esconde.  
Para onde foram?  
Não sei dizer!  
Andando pelas ruas, dei de cara com uma pedra.  
Aliás, não foi de cara, foi com o pé  
Sentindo a dor, olhei para a pedra,  
E sentei-me ao seu lado.  
Tentei poetar... Não consegui.  
Maldizer a pedra? De forma alguma!  
Não a definiria como pedra de tropeço!  
Era só uma pedra mesmo.  
No meio do caminho.  
Quantos mais haviam se deparado  
Com uma pedra no meio do caminho?  
Não faço idéia...  
E as palavras brincando de pique esconde...  
Cansado de procurá-las  
Levantei-me e saí encafifado!  
Onde teriam elas escondido?  
Teriam me abandonado?  
Foi aí que dei por mim...  
Eu brinco com elas e elas brincam comigo.



**INSTINTO**

Sofia Andrade

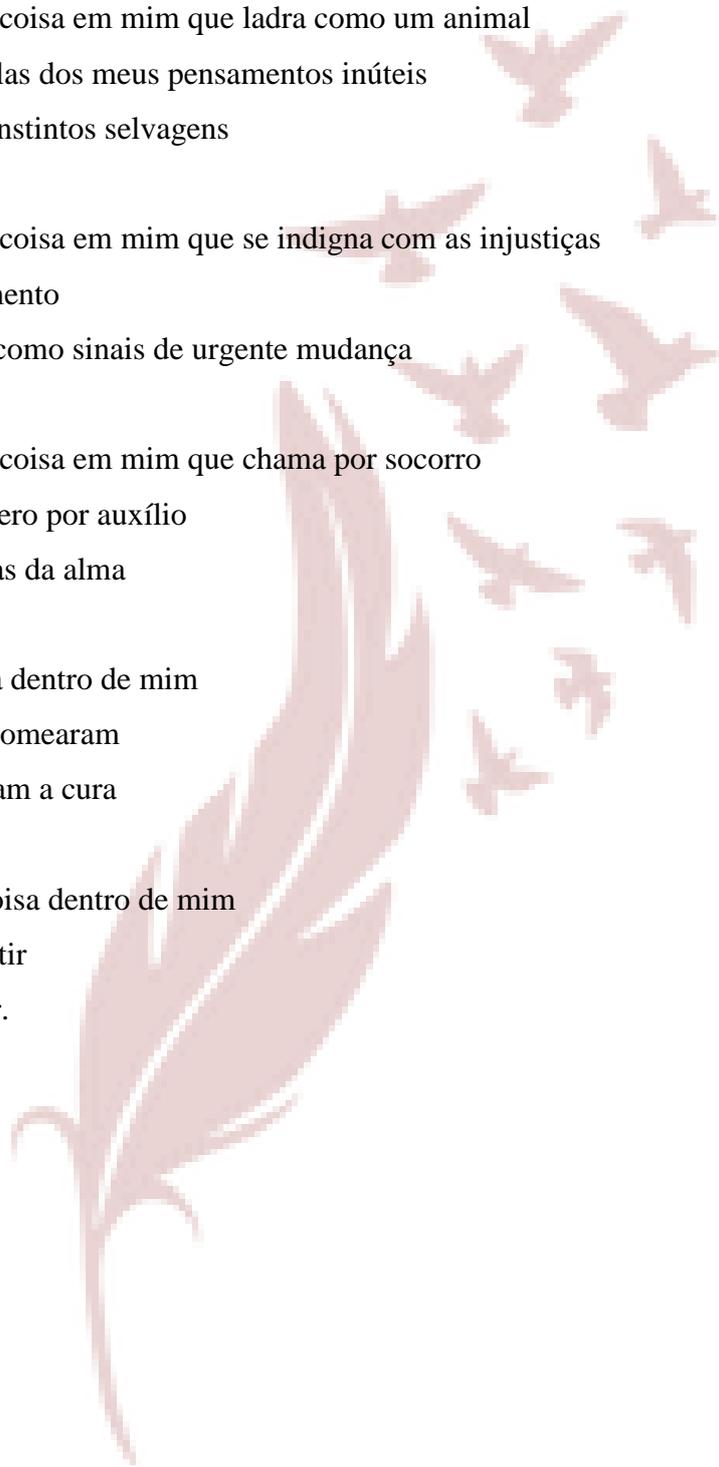
Existe qualquer coisa em mim que ladra como um animal  
Anuvia as mazelas dos meus pensamentos inúteis  
E clareia meus instintos selvagens

Existe qualquer coisa em mim que se indigna com as injustiças  
Luta pelo sofrimento  
Encara os dons como sinais de urgente mudança

Existe qualquer coisa em mim que chama por socorro  
Grita em desespero por auxílio  
Chora as tristezas da alma

Existe esta coisa dentro de mim  
Que ainda não nomearam  
E não descobriram a cura

Esta qualquer coisa dentro de mim  
Que me faz existir  
Deve ser o amor.



**SEMENTE**

Luna Favarini

Creio que somos todos sementes  
Vez ou outra florescemos  
E outras vezes florescemos de vez

Somos semente mesmo de nascer no coração das pessoas  
E se somos uma cor nesse momento de vida  
Pintaria de branco agora mesmo este poema

É como se fôssemos páginas de um livro vazio  
Onde moram caminhos infinitos a serem coloridos por nós  
E onde mora o tempo  
Que ainda não resolveu contar que é um dos segredos da vida

Lembro-me quando criança  
Eu e meu pai tínhamos mania de pequenas alturas  
Pulávamos na cama elástica como que fôssemos alcançar o céu  
E subíamos em pedras e pulávamos nas águas profundas das cachoeiras  
Éramos o céu e a terra  
Eu, dizia ele, um universo em construção

Mas meu pulo favorito  
Sempre foi em seus braços  
Quando depois de um longo dia de trabalho  
Ele retornava para casa

Era como se toda a força do mundo morasse naquele abraço  
Como se tudo pudesse sustentar  
Como se fosse eterno  
E toda a esfericidade perdesse o sentido

Hoje percebo que o tempo me contou que uns dos segredos da vida  
Já não corro com manias de pequenas alturas para os braços do meu pai  
Já não preciso pular para abraçá-lo  
E assim vamos ficando mais presos ao chão e íntimos da terra

Um dia voltamos a ser semente  
Somos enterrados depois dos frutos que trouxemos a este mundo  
Com manias de pequenas alturas ou não  
Voltamos a nosso mundo  
A ser terra e céu.



**MEU FUTURO**

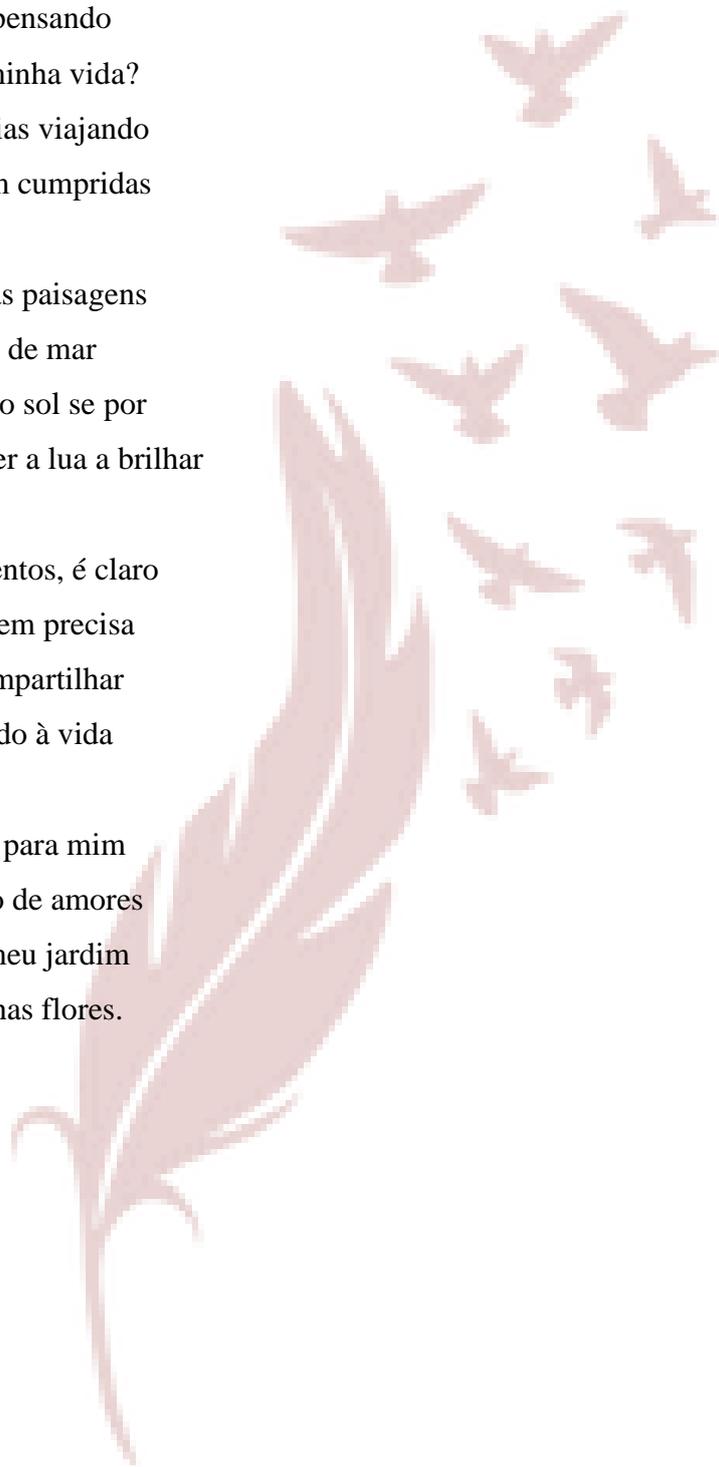
Juliana Silva Oliveira

No futuro, fico pensando  
O que farei da minha vida?  
Vou passar os dias viajando  
Pro estradas bem cumpridas

Apreciando belas paisagens  
Tomando banho de mar  
À tarde vou ver o sol se por  
E a noite, vou ver a lua a brilhar

E noutros momentos, é claro  
Vou ajudar a quem precisa  
Pois se dar e compartilhar  
É o que dá sentido à vida

Meu futuro será para mim  
Um tempo cheio de amores  
Vou cuidar do meu jardim  
E colher as minhas flores.



**COLECIONADORES DE SABERES**

Amelita Claudina de Oliveira

Ser professora não é somente uma profissão,  
É lapidar pedra bruta como lição  
Professor é jóia rara, se pinta, se suja, inventa e reinventa,  
faz de centavos milhões  
Foi na salinha do amor, que pude compreender,  
que o professor nada mais é  
que um colecionador de saber.  
Campeão e, envaidece quando consegue vencer, mas o professor?  
Esse cresce, chora, canta, emudece, retira flores onde ervas querem nascer e crescer

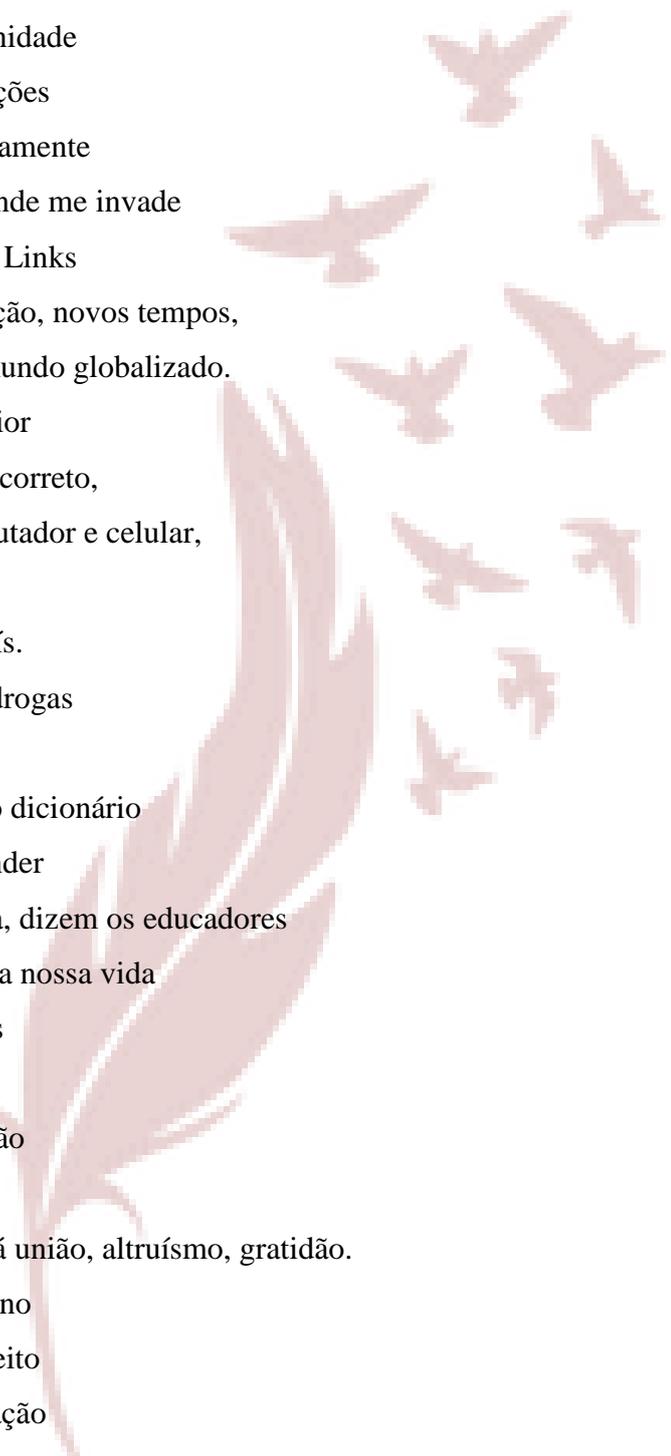
De tudo um pouco, de fada à bruxa, do trapo ao lixo  
Um dia rainha, outro princesa, em meio a tudo isso a literatura é a sua maior riqueza.  
Colecionar de sonhos, transformador de estruturas, você professor é minha literatura.  
Se debulhe em lágrimas, se embrulhe em lama, mas se ergue com o coração  
Cheio de chamuscas

De tudo um pouco, de fada a bruxa, do linho ao trapo  
E tricotando entrelinhas nos trilhos do conhecer, se une letras com letras e de  
Tudo vê com doçura, mas, tudo isso é possível, pois vem da literatura.

**NOVOS TEMPOS**

Maria Aparecida dos Santos

E é com essa modernidade  
Tecnologias e inovações  
Que eu assunto diariamente  
Uma tristeza tão grande me invade  
Ifood, Iphone, Sites, Links  
Coisas da nova geração, novos tempos,  
Ciência avançada, mundo globalizado.  
Sou matuta, do interior  
Gosto de tudo que é correto,  
E vejo na TV, computador e celular,  
A grande corrupção  
Que assola nosso país.  
Violência todo dia, drogas  
Suicídio e depressão  
Palavras de um novo dicionário  
Que não quero aprender  
A educação é a saída, dizem os educadores  
Mas se Deus faltar na nossa vida  
Difícil brotar amores  
Deus é a saída certa  
Para qualquer situação  
Amor ao próximo e,  
Com certeza, existirá união, altruísmo, gratidão.  
Afeição ao ser humano  
Que nunca será perfeito  
Mas terá paz no coração  
Em qualquer tempo, a qualquer hora.



## AMAZÔNIA

Sandro do Carmo Colares

Na mata que encanta,  
A grande mãe verde se levanta.  
Ao doce fluir de suas cascatas, cores de prata.  
Desperta como uma gloriosa harpa,  
Suas melodias e som.  
O mover dos seus rios serpentes,  
Formando nascentes correntes.  
É Jacumã, que agita os rios,  
Espantando Jacundá, que habita as águas.  
Nas copas altas dos coqueiros, ararajubas fazem seu ninho.  
O grande pé de Jaqueira, sem eira, nem beira  
Descansa ao lado do jataí, que chegou antes dele.  
Vizinho conhecido, o Jatobá,  
Que, ao comer, posso falar  
Das terras do lado de cá.  
A Amazônia a me esperar  
Emanando vida, realizando ciclos.  
Suas junções, de flora e fauna.  
Jacoso caminhar das espécies.  
Nos galhos do juquiri,  
Altos cantos ouvi, canários seresteiros.  
Observam os jangadeiros,  
que descem o Amazonas inteiro,  
Chegando às aldeias distantes.  
O povo da floresta, os donos dos jacarandás.  
Das terras de lá e de cá.  
Que levam em seus jamaxins,  
Os frutos da Mãe Terra.  
O paraíso verde, casa do jequitibá.  
Árvores eternas, entrelaçadas de cipós.  
Quais palavras descrevem-te?  
Que retrato de ti, devo fazer?  
Pintarei uma grande tela verde  
Salpicarei de tintas naturais, de variadas cores.  
Mesmo assim, serei imperfeito.  
Ao retratá-la assim,  
Fujo de mim mesmo.  
Perco-me, sem argumentos.  
Sou um fragmento,  
E ela, um grande inteiro.

